

☹️ O déficit primário nas contas do governo federal deve atingir R\$ 787,45 bilhões neste ano, informou o Ministério da Economia. Se confirmado, será o pior resultado da série histórica começada em 1997. A previsão para este ano era de um déficit de R\$ 124,1 bilhões antes da pandemia.

😊 Economistas do mercado financeiro alteraram as projeções para o PIB brasileiro neste ano. Conforme o banco Central, a expectativa que era de uma retração de 6,10%, melhorou um pouquinho e agora está em 5,95%. Há quatro semanas era baixa de 6,5%. Está menos pior.!

😊 O BNDS anunciou uma nova linha de crédito de R\$ 1 bilhão, válido para este segundo semestre. OS valores são destinados ao enfrentamento da pandemia e vão beneficiar, as micro, pequenas e médias empresas. O valor é 45% maior que o do semestre anterior e será usado para financiar os projetos de investimentos nos três estados do sul (PR, SC e RS).

☹️ O governo federal, através de seu ministro da economia colocou na mídia a possibilidade de criar um novo imposto, com características da antiga CPMF. A sociedade brasileira rejeitou a ideia, porque o mercado não suporta mais impostos.

☹️ A taxa de informalidade no mercado chegou a 33% da população ocupada do Rio Grande do Sul, no primeiro trimestre deste ano, atingindo 1,843 milhão de pessoas. Na comparação com o quarto trimestre de 2019, a queda foi de 5,3%. Os dados são do departamento de economia e estatística do RS (DEE).

😊 A CEF informa que além dos 120 dias para a pausa de pagamento das prestações do crédito habitacional nos programas “minha casa” e pelo SBPE, agora terá mais uma prorrogação de 60 dias, ou seja, ao todo são 180 dias (6 meses), a prorrogação para pagar as mensalidades.

☹️ A intenção de consumo das famílias (ICF) medida pela confederação nacional do comércio (CNC) acumulou a quarta retração mensal consecutiva na ordem de (-4%), atingindo o menor nível desde o início da série histórica (2010). No ano corrente o recuo é de (-26,4%)

😊 Os financiamentos com recursos da poupança para a aquisição e construção de imóveis aumentaram R\$ 9,3 bilhões, 53% em junho, mesmo com a crise provocada pela pandemia. Há maior procura por imóveis usados. No 1º semestre a modalidade aumentou em 56%.